EDIVALDO DIAS DA SILVEIRA

Glória Menezes estrelou e Anselmo Duarte dirigiu a primeira produção cinematográfica de Tarcísio Meira

O DESCARTE

Alias, um crime quase perfeito

Glória Menezes, em O Descarte, **é Cláudia Land, viúva rica que desenvolve uma neurose após presenciar um acidente de automóvel no qual seu marido perde a vida. É um papel absorvente que exigiu da atriz uma presença quase absoluta diante das câmaras.**

Passar da interpretação no vídeo, nos palcos ou na tela para o terreno prático da produção cinematográfica não deve ter sido, mesmo temporariamente, tarefa muito cômoda para um ator solicitado como Tarcísio Meira. Só mesmo a confiança depositada no rendimento dramático de uma história como "Um Crime Perfeito", de Flávio Manso Vieira, e nas possibilidades de sua eficaz transposição para a tela, levaria o astro de **Quelé do Pajeú, Missão: Matar!** e de **Independência ou Morte** a chamar para si novas responsabilidades em nova seara. Foram essas qualidades que lhe deram estímulo e segurança para produzir um filme. O sólido conteúdo de dramaturgia, presente no argumento e roteiro originais de Flávio Manso Vieira, bastou para que Tarcísio se entusiasmasse com a experiência de produção para a tela, atividade que afinal lhe resultou tão bem sucedida quanto sua carreira de ator reconhecidamente estável.

Entregando a Glória Menezes o papel principal e a Anselmo Duarte a direção de **O Descarte**, de saída Tarcísio somou trunfos em dois aspectos capitais. E ainda se valeu não apenas da popularidade do cantor Ronnie Von como co-protagonista, como também da eficiência de muitos outros nomes que se destacam na participação especial, no elenco de suporte e na colaboração técnica: Fernando Torres, Mauro Mendonça, Rosita Thomaz Lopes, Carlos Vereza, Célia Biar, Ziembinsky, Heloisa Helena, Carlos Coimbra (montagem), Hélio Silva (fotografia) e Carlos Fonseca (produção executiva).

Da reunião nada casual, mas planejada e bem escolhida, desses profissionais resultou **O Descarte,** um ponto de partida animador para Tarcísio Meira produtor e, no que tange a Anselmo Duarte, um trabalho digno e do mesmo nível artístico de outros que lhe têm merecido o reconhecimento internacional.

Ao conhecer Bruno (Ronnie Von), Cláudia modifica seu estilo de vida e todas as reservas latentes de paixão vêm-lhe de repente à tona. —— Para escrever os diálogos adicionais do filme, Anselmo Duarte contou com a experiência de Gilberto Tumscitz, crítico teatral e profissional de TV.

Bruno reata contato com Cláudia...

... que o recebe de braços abertos.

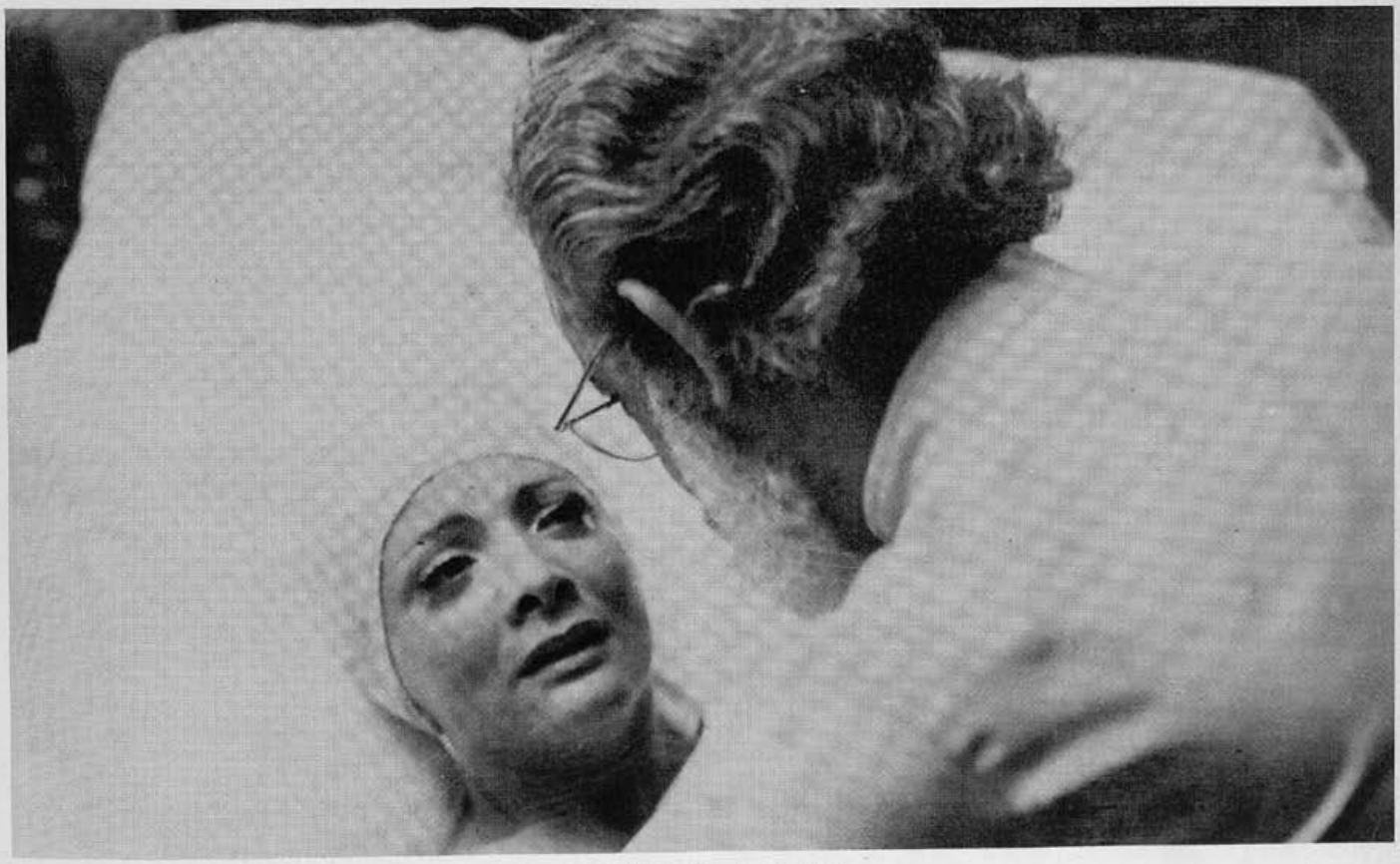
Só os encontros furtivos com Bruno devolvem a Cláudia, por momentos, sua tranqüilidade de espírito. —— O elenco de apoio de O Descarte inclui, além dos nomes acima citados, Leda Valle, Olivier Perroy, Vera Gimenez, Maria Amélia, Abel Pera, Enok Batista, José Luís, Alcione e Elisa Fernandes.

Uma carta anônima, que a ameaça de morte se não abandonar imediatamente o país, provoca novo trauma em Cláudia. —— Cenografia e figurinos de O Descarte são da responsabilidade de Isabel Pancada.

Transtornada pela ausência de Bruno, Cláudia sai certa noite à sua procura e acaba sendo violentada por um motociclista noctívago (Carlos Vereza).

Para desvendar o enigma da carta anônima, o Comissário Aguiar (Mauro Mendonça) e Dr. Pedro Oliveiros (Fernando Torres), amigo da família, levantam uma série de suposições.

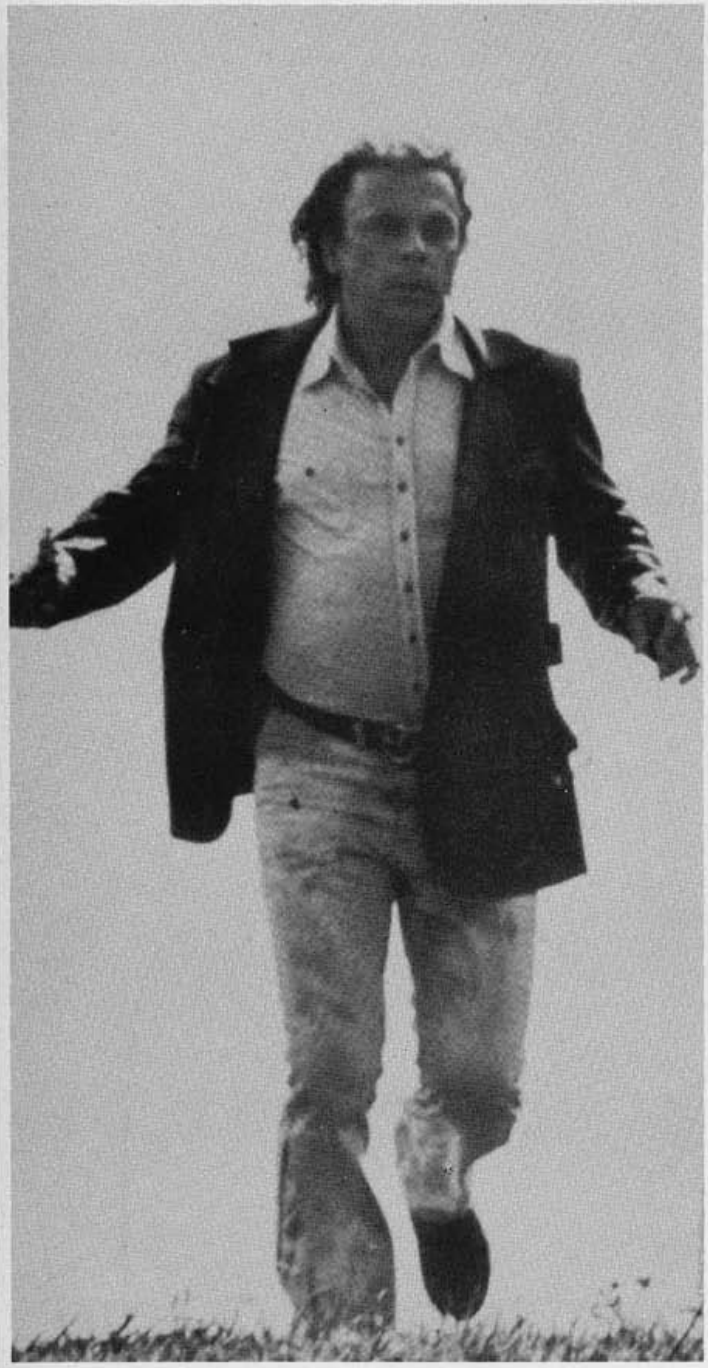
O Dr. Oliveiros diz ao Dr. Victório Lipp (Ziembinsky) que Cláudia está na iminência de ser vitimada por um colapso nervoso e que terá de se submeter a um eletroencefalograma.



Uma nova carta anônima chega às mãos de Cláudia. — O Descarte é distribuído pela Cinedistri.

JECE VALADÃO

Em busca de novas fórmulas



Já com uma experiência de drama desenrolado em áreas não-metropolitanas (vide O Vale do Canaã, 1970), Jece Valadão torna à ambiência de interior em seu último filme, Obsessão, no qual é produtor, diretor e cabeça de um grande elenco.

A população da uma tranqüila cidadezinha elege novo prefeito, Bernardo (Jece Valadão). Empossado na primeira magistratura do município, Bernardo visualiza desenvolvimento e progresso para sua comunidade. E trata de construir uma ponte como primeira inciativa para o melhoramento local.

Inesperadamente, porém assassinam-lhe, à noite, Neuza (Rossana Ghessa), que já trazia no ventre um filho seu. Bernardo é colhido então por desespero e revolta, transferindo toda sua euforia administrativa para a caça e castigo ao criminoso.

A população sofre, daí por diante, os azares de uma devassa inclemente em suas atividades e, para desmoralizá-la ainda mais, o impulsivo prefeito inaugura em praça pública uma estátua de Neuza, nua e grávida, e um malfadado bordel.

Os maiorais da cidade mostram-se estarrecidos com os desmandos do prefeito e mal conseguem disfarçar que estão tramando alguma coisa. Desconfiado da atitude desses elementos, Bernardo cuida de lhes revolver a vida pregressa, por dentro e por fora.

Para esse trabalho conta com a colaboração de Suely (Neuza Amaral), dona do bordel, e de Ivone (Vera Gimenez), que fazem surpreendentes revelaçães sobre a vida particular de cada um dos suspeitos. E o caos se estabelece em meio a uma explosão de medo, ódio e vingança.

O roteiro de Obsessão, baseado numa história original de Janete Clair, é de Luiz Antonio Piá. A fotografia é de Edson Batista, e a montagem de João Ramiro Mello. No elenco de apoio estão Felipe Carone, Dionisio Azevedo, Edson França, Moná Delacy, Mário Petraglia e outros. Uma produção Magnus Filmes Ltda., 1973, Rio de Janeiro.

APURANDO A LINGUAGEM PARA MELHOR COMUNICAR

OS PRIMEIROS MOMENTOS, nova etapa na carreira de Pedro Camargo

Dois casais de adultos e um casal de adolescentes encontram-se casualmente e passam a conviver numa temporada de férias. Eis aí, portanto, a matéria-prima para um explosivo conflito de gerações, de egos e superegos. Alaíde (Odete Lara) e Fernando (Paulo Porto) formam um dos casais. — Além de diretor, Pedro Camargo é também responsável pelo roteiro de Os Primeiros Momentos.

Num período de pouco mais de dez anos, Pedro Camargo percorreu quase todos os caminhos que levam ao teatro e ao cinema. Alicerçado na experiência de autor, diretor teatral e realizador de curta-metragem, Camargo partiu para o filme longo e de ficção como um campo mais vasto de criatividade. Estreou com **Estranho Triângulo** (1970), filme bem recebido pela crítica mas que, na opinião do realizador, "não comunicou tanto"; abordou problemas de sociedade de consumo e necessidade de afirmação do homem médio em **Eu Transo... Ela Transa;** e chega em seu terceiro filme, **Os Primeiros Momentos,** a uma análise de comportamento humano através de certo enfoque psicológico.

Cônscio de utilizar o cinema como veículo sério de comunicação, Pedro Camargo tem procurado em cada novo filme trilhar caminhos pouco ou ainda não explorados. "Fazer filmes, hoje em dia, depende da capacidade de comunicar numa linguagem adequada. Aliás, é bom lembrar que não há obrigação de se dizer tudo em cinema. Dizendo pouco mas bem comunicado, o filme se realiza melhor do que na tentativa de dizer muito numa linguagem inadequada", afirma. **Os Primeiros Momentos** representa uma nova etapa nos objetivos de comunicar que preocupam o diretor.

Os adolescentes surpreendem-se com os distúrbios emocionais que acometem os mais velhos, mas pairam incólumes sobre aquele violento eclodir de paixões. —— Após longa ausência, Roberto Acácio volta à atividade cinematográfica como produtor executivo de Os Primeiros Momentos. **Como intérprete, Acácio participou com destaque de filmes como** Pureza, **de Chianca de Garcia,** Inconfidência Mineira, **de Carmen Santos, e** Caminhos do Sul, **de Fernando de Barros.**

Dr. Oswaldo Kleiner (Carlos Kroeber) é um psicanalista que, de binóculo em punho e a pretexto de pesquisar o dia-a-dia dos outros, invade a intimidade dos vizinhos. A bisbilhotice mal lhe disfarça os secretos interesses pela adolescente Cris. —— Fotografia e câmara de Os Primeiros Momentos **são da responsabilidade de Ruy Santos, um profissional com mais de uma centena de filmes de curta e longa-metragem e que, a partir de** Limite **(1930), de Mário Peixoto, construiu uma das carreiras mais uniformes e sólidas do cinema brasileiro.**

Cris e Tatá, agora mais conscientes dos verdadeiros objetivos dos que os rodeiam, permanecem unidos num sonho de felicidade que o futuro lhes poderá trazer. —— Os Primeiros Momentos **é uma produção da Cinemática Produções Cinematográficas, em Eastmancolor, distribuída pela Ipanema Filmes, Rio de Janeiro.**

No entrechoque de sentimentos e de inibições até então refreadas, Fernando e Helena (Sandra Barsotti) iniciam um romance. É o estopim. —— Com música original de Lourenço Baeta, o filme tem direção musical e arranjos de Leonardo Bruno.